

ECO POPULAR

FOLHA POLITICA E NOTICIOSA.

1.º ANNO

Publica-se às segundas e quintas-feiras

NUM. 37

PREÇO:—Assignatura, (paga adiantada), trimestre—600 rs. Para fóra, pelo correio, trimestre 660 rs. Brazil pelos paquetes, anno (moeda forte) 53000 rs.—Anuncios, 30 rs. a linha; repetição, 20 rs.—Publicações no corpo do jornal, 40 rs. a linha.—Publicações litterarias, 2 exemplares.—Numero avulso, 40 rs.

QUINTA-FEIRA 10 DE JULHO DE 1879

A redacção só se responsabilisa pelos escriptos não assignados. Es-criptos enviados á redacção sejam ou não publicados não serão restituídos.—Toda a correspondencia dirigida ao administrador do jornal Francisco Pedro Felgueiras.

GUIMARÃES, 9 DE JULHO

● funcionalismo

Quando o partido progressista se constituiu, formulando n'um programma os seus principios de governo, levantaram contra elle os regeneradores desordenada grita, accusando-o de querer revolver a sociedade desde os seus fundamentos e de tudo pôr em anarchia. Os factos, porém, que afinal tem mais logica e mais eloquencia do que vão clamores, ahí estão mostrando, quanto aquelle programma foi reflectidamente organizado, e em ordem a restaurar em bons fundamentos a administração do estado, que se revella viciosa, imperfeita e cahotica em todos os ramos dos serviços publicos.

Um dos pontos, que carecem de reorganização, é o que respeita aos funcionarios. Uma lei geral de funcionalismo, que regule as admissões, promoções, vencimentos e aposentações, é uma das

mais instantes necessidades, aqui onde só imperam a des-harmonia, e o arbitrio. Lucrará com ella o paiz, que será melhor servido, lucrará a moralidade, porque acabará o favoritismo odioso, e lucrarão também os funcionarios publicos, que terão as suas condições de vida mais solidamente garantidas, sem ficarem na dependencia de mendigarem como favor illegal o que lhes fôr devido por justiça. Só com ella perderão os que vivem de concessões e mercês escandalosas, mas estes não são interesses, que possam ter-se em conta, e sim abusos, que convem corrigir.

As listas de gratificações, que por simples despachos dos ministros se davam na importancia de algumas centenas de contos, e que o paiz já conhece, revellam uma desorganização completa dos serviços do estado. Com tal regimen, a fiscalização parlamentar era uma pura ficção, e a contabilidade publica uma burla. Os defensores do ministerio tran-

sacto, querendo justificar aquellas gratificações, não tiveram escrupulo de dizer, que ellas se tornaram necessarias pela anarchia, em que se encontram os diferentes ramos de serviço. Não contestaremos a exactidão do facto articulado para defeza. É mais uma gloria para o governo regenerador. O que, porém, se nos afigura é que d'elle se derivava, não a necessidade de dar gratificações illegaes, mas a de reorganizar os serviços publicos, substituindo pela anarchia existente a ordem de uma boa reforma.

Esse encargo pertence ao partido progressista, e o governo preoccupa-se seriamente com elle, sendo sua intenção apresentar ao parlamento na proxima sessão legislativa, uma proposta de lei de funcionalismo, que attenda ás conveniencias que deixamos expostas. Por agora, o governo não podia deixar de prohibir as gratificações, porque á sombra de algumas, que devem considerar-se como exi-

gidas pelas urgencias do serço, se tinham introduzido muitas, e avultadas, que representavam mero favoritismo e desperdicio.

Fel'o o governo por um decreto, atando a si proprio as mãos, para que um simples despacho não possa restaurar as gratificações que elle restringiu. D'ellas só ficaram subsistindo as que se reputaram indispensaveis e que tiverem no orçamento verba, d'onde possam ser satisfeitas. Dentro dos limites da legalidade não podia o governo fazer outra coisa, e a moralidade mandava-lhe que assim procedesse. Isto porém, não quer dizer que o governo não reconhece a necessidade de melhorar, em parte, as condições da vida do funcionalismo. Alguns dos actuaes ministros fizeram sobre este assumpto declarações categoricas no parlamento quando militavam na opposição, e essas declarações constituem, por isso mesmo, um artigo insuspeito de programma de governo.

Ha empregados publicos, que estão mal pagos, e o paiz não lucra em remunerar com mesquinhez os serviços da sua administração. Pague-se o que se deve pagar; mas pague-se só o que for do conhecimento do paiz e que estiver auctorizado por lei. O que importa é pôr termo ao arbitrio, á immoralidade e ao favoritismo. O governo, que deve a verdade a todos, dirá francamente ao paiz quaes são os ordenados, que precisam de ser augmentados, tomando a rosto descoberto a responsabilidade d'esse augmento para não incorrer no abuso criminoso de distribuir ás escondidas, e contra lei, muitas centenas de contos de reis. É necessario que o systema representativo seja uma verdade.

É tão inconveniente a guerra systematica ao funcionalismo, como o é o favoritismo esbanjador em proveito d'essa classe. Um estado não se governa sem empregados publicos. Regularisar-lhes a situação é de vantagem para elles e pa-



DIARIO D'UMA MULHER

POR

OCTAVIO FETTELLET

TRADUÇÃO

PRIMEIRA PARTE

(Continuado do n.º 36)

Conservei-me alli, inquieta e ansiosa, quando, passados dois ou tres minutos, ouvi um grito de mulher, um grito doloroso, quebrando o silencio da noite. Corri apressada, desci as escadas, sem pensar no que fazia, e parei defronte da porta que a sr.^a de Louvercy tinha deixado aberta. Dava para um gabinete de trabalho, que antecede o quarto de dormir de Rogerio. Este gabinete era apenas allumiado por alguns raios de luz, coados pelo reposteiro do quarto. Eu escutava curiosamente, com o coração angustio-

so. A sr.^a de Louvercy tinha entrado no quarto, e ouvia-se por intervallos os seus soluços e a sua voz em tom de supplica.—Ninguem lhe respndia.—Eu estava tomada d'um terror imenso; e acreditei que tinha acontecido alguma desgraça... Quasi sem pensar, aventurei alguns passos no gabinete, e levantei um pouco o reposteiro.—Vi em fren e de mim Rogerio de Louvercy sentado n'uma cadeira junto da mesa; conservava a immobildade e palidez d'um espectro, e olhava como pasmado, sem dar uma palavra, para sua mãe ajoelhada diante d'elle, com as mãos levantadas e a cabeça encostada aos joelhos de seu filho.—Vi também em cima da mesa uma carta fechada elacerada, e ao pé uma caixa comprida e de madeira d'embutidos, propria para guardar pistolas de valor.—Emfim Rogerio disse surdamente, e d'um modo irritado:

—O João teria andado melhor se se calasse!... (João é o seu antigo camarada, e hoje o seu criado de confiança.)

—Oh! peço-te eu!... res-

pondeu a sr.^a de Louvercy toda em soluços.—E, eu não valho nada... nada para ti, meu Deus?

Elle hesitou ainda, depois vi-o curvar-se, agarrar na cabeça de sua mãe e beijal-a.

—Perdão!—disse elle.—Este momento de loucura passou... passou inteiramente, prometto-lhe!

—Tu promettes-me... tu promettes-me, realmente meu querido filho?

—Prometto-lhe... unicamente peço, que ella parta! que eu a não torne a vêr... sim?

—Sim... sim... fica descansado, tu sabes... ella parte amanhã... esta manhã mesmo?

—E que ella nunca saiba d'isto?

—Nunca, sim!

—Pois bem, minha mãe, vá descansar tranquilla... Perdô-me... vá tranquilla... tem a minha palavra... juro-lhe... juro-lhe!... Leve estas armas, se quizer!

Emquanto elles se conservavam abraçados, eu sahi de-

pressa; subi a escada, e entrei no meu quarto.—Passei o resto da noite em extraordinarias reflexões.

Apenas amanheceu, fui ao quarto de minha avó, e conversamos muito. Disse-me então a razão porque a sr.^a de Louvercy lhe tinha pedido para anteciparmos a nossa partida; mas era escusado; havia um momento, que eu o sabia.

Vou dormir, e depois continuarei.

XVIII

No mesmo dia.

A resolução que tomei esta noite foi vivamente combatida por minha avó.

—Minha querida, disse-me ella, tu sabes que não aborreço inteiramente o romanesco;... mas o que dizes é-o em excesso!... Na tua idade, com o teu semblante, com o teu garbo, com a tua educação e a tua fortuna,—casar com um invalido, é de certo muito bonito, muito generoso, muito poetico, mas, com franqueza, é ir muito

além!... E também deixa-me dizer-te, querida filha, se tomáesses uma tal resolução em perfeita liberdade de espirito e de coração, com sangue-frio, sem coacção alguma emfim... vá!—Mas não acontece assim... Tu acabas de soffrer um desencanto, uma decepção muito custosa... meu Deus! entre parenthesis, nunca poderei comprehender o que se passou na cabeça do tal senhor!... Seja o que fôr, tu estás n'uma d'aquellas disposições de espirito, que não deixa vêr as cousas como ellas são... Deves portanto acautelarte de desse teu primeiro repente de entusiasmo, que talvez não seja senão uma expansão de desespero... Ao menos esperemos... esperemos alguns mezes... deixemos passar algum tempo sobre essa lembrança... se ainda então persistires n'ella, n'esse caso, veremos!... Mas eu faltaria ao meu dever, se consentisse, que desses esse passo, com o coração magoado e impressionada pela scena tragica d'esta noite?

(Continua)

SANSÃO CONTRABANDISTA

A comedia n'um acto:

Sina do papá

A scena comica pelo actor Dias:

Sachristão Politico

Devaneios-Walsa cantada pela actriz D. Thomasia Vellozo.

A opereta musica do maestre José Candido: *Narcizo com dois pés.* Principia ás 9 horas.

JORNAL DE VIAGENS

E

AVENTURAS DE TERRA E MAR

ESTE magnifico semanario de geographia e recreio, illustrado de gravuras estupendas e lindissimas—fecha a sua baratissima assignatura no fim do trimestre.—Depois d'aquelle praso cada n.º, passado um mez da publicação custará 200 reis.—Assigna-se no Bom Jardim 489, Porto; trimestre 630 reis pagos adiantados, para a provincia 750 reis. Enviar o importe a Ferreira de Brito, gerente-proprietario.

ANNUNCIOS

ARREMATACÃO

Pelo Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do escrivão Loureiro, por execução hypothecaria, em que são exequentes os gerentes do Banco de Guimarães, com sua séde n'esta cidade: e executados João Antonio Vaz Vieira da Silva Mello Alvim e Napolles, e sua esposa D. Me ca d'Arrochella Vaz Vieira de Napolles, residentes n'esta mesma cidade, consta ter-se feito penhora e louvação na raiz, fructos e rendimentos dos seguintes bens. O CASAL DO OUTEIRO, e todas as suas pertenças sito na freguezia de S. Martinho do Conde, d'esta comarca, que se compõe de casas terreas e cortes com seu eido para o lado de cima da eira e uma porção de terreno de monte; compõe-se das seguintes glebas.—A leira das Presinhas—A leira do Arco—O campo do Arco—Uma sorte de matto no monte da cêrca de Baço de Boi—Uma leira chamada de Santa Luzia—A leira das Casas Novas e o campo da Lameira, avaliado na quantia de um conto quatro centos e dois mil reis.—O MEIO CASAL DO ASSENTO DA IGREJA, sito na dita freguezia, compõe-se de um pequeno chão, que fica quasi defronte da porta principal da Igreja; o assento formado de uma casa terrea e defronte uma corte colmada, ficando entre o meio o Eido, e por traz da casa uma horta e rocio, e por baixo d'esta outra horta.—A leira do meio—outra leira pegada—A leira das hortinhas—O campo

da cortinha—A leira da Lameirinha—A leira do sub-rego—A leira de traz da casa do vendeiro.—A leira da Togeira,—A leira do Agrêllo,—A leira de sobre o muinho.—O campo da levada,—O campo de Santa Luzia, Uma grande sorte de montado, por cima do dito campo, avaliado tudo, livre de foro e laudemio na quantia de dois contos novecentos e setenta e dois reis.

O CASAL DA TORRE, sito na dita freguezia, que se compõe de casas terreas, colmadas, e uma telhada, com suas cortes, eido, alpendre, eira, hortas, e ao nascente das casas um lameirinho, e mais terrenos de cultura, compõe-se das seguintes glebas: O campo da cortinha.—A leira do Penedo—A leira das Uveiras, avaliado livre de foro e laudemio na quantia de setecentos oitenta e oito mil setecentos e vinte reis.

O CASAL DA COSTA, sito na dita freguezia, compõe-se de casas terreas, telhadas e colmadas, eido com sua latada, hortas, eira, alpendre e terras de cultura, e com as seguintes glebas—O campo de baixo,— campo da bouça—, A bouça do Agrello—O campo da Nogueira.—O campo do Lourido.—Uma sorte de matto no monte do Calvario.—Uma sorte de monte de Cubos, tudo avaliado livre de foro e laudemio na quantia de um conto trinta e seis mil setecentos e setenta e quatro reis. O CASAL DE BRITELLO, sito na dita freguezia, que se compõe de casas terreas e sobradadas, cortes, eido, alpendre e eira e diversas terras de cultura, e de matto, que tudo forma um circuito, tapado por paredes e vallados e apenas dividido pelo corte da estrada, avaliad livre de foro e laudemio na quantia de dois contos e onze mil cento e setenta e dois reis.

A QUINTA DE TRESMONDE E LAMAS LONGAS, com todas as suas pertenças, sita na dita freguezia, de natureza de prazo foreiro á commenda de Serzedello e ao Reguengo d'esta cidade,—compõe-se do seguinte—O assento do casal de Tresmonde que se compõe de casas nobres com suas salas, quartos, cosinha, varandas, pateo, e dois escadarios de pedra, e cocheira, tudo em estado de ruina, casas de caseiros telhadas, casas de celleiro em construcção, eira, lagar, um jardim em construcção, com dois tanques e um lago também em construcção, terras de horta e lavradias, a que chamam o quintal; terra de matto com as seguintes glebas:

Bouça de Tresmonde, campo do Paulo ou horta, com arvores de vinho e fructa, com carvalhos e pinheiros, com suas respectivas aguas tudo circuitado sobre si por parede e Vallos, com dois portões de entrada para o lado do sul—O campo do olival, terra lavradia, com arvores de vinho e oliveiras—Um bocado de terreno inculto com pinheiros ao lado do sul, da estrada que vae d'esta cidade a Santo Thyrso.—O campo do Barreiro.—Bouça do Codeçal e lameiro da pedrinha, tudo junto e unido e dividido por combros, terra lavradia com arvores de vinho e terras de matto com carvalhos—O campo de e Gouvença, campo das lameiras e lameiro do Barreiro divididos por combros com arvores de vinho—Um bocado de terra d'horta ao lado do sul da estrada que vae d'esta cidade para Santo Thyrso.—O campo da Manguella, terra lavradia com arvores de vinhos, avaliado livre de foro e laudemio na quantia de cinco contos setecentos setenta e quatro mil cento sessenta e cinco reis.

O CASAL E QUINTA CHAMADA DE NEGAS, sito na dita freguezia de natureza de prazo, foreiro ao Reguengo d'esta cidade, compõe-se do seguinte—O assento do casal que se compõe de casas terreas e sobradadas, telhadas e colmassas, com seu eido, cortes, barras, colmassas, com lojas e lagar, coberto e eira terrea, com seu portal fronho ao nascente com terras d'horta, com arvores de e vinho e fructa, junto e unido—O campo de cima—O campo de baixo—O campo da Boucinha—O campo do Salgueiro—Leira das Veigas—Leira da Nogueira,—Leira do Outeirinho —Leira da Estrada—O Lameiro,— O campo do Arco com um bocado de lameiro ao lado do nascente—

A mata da Veiga, com um bocado de terra lavradia ao lado do sul—O lameiro do Arco—Um bocado de terra chamada do Lameirinho de Negas, ao lado do norte da estrada;—O lameiro de Negas,— A leira chamada do Agrello,— O monte denominado do Pombal; avaliado livre de foro e laudemio na quantia de dois contos oito centos noventa e quatro mil, trescentos e dezoito reis.

A PROPRIEDADE DE MONDIM, sita na freguezia de S. Salvador de Gandarella, d'esta mesma comarca, que se compõe de casas terreas, telhadas e colmassas, com suas cortes, eido, ramada, e junto terras d'horta e lavradias

com arvores de vinho e fructa, tudo circuitado por parede, foi avaliada para sempre na quantia de trescentos mil reis.

UMA SORTE DE MATTO, com pinheiros, pertença da mesma propriedade de Mondim, sita na dita freguezia de Gandarella que foi avaliada para sempre na quantia de sessenta e um mil e vinte reis.

O CASAL DEMIRÃO, situado na dita freguezia de Gandarella, de natureza de prazo, foreiro á commenda de Serzedello, que se compõe do seguinte—O assento do casal, que se compõe de casas terreas e sobradadas e colmassas, cortes, casa de lagar, eira terrea e alpendre, telhado, eido, cortes e barras, colmassas, com um portal fronho ao nascente, terra de horta e lavradia, bouça de dentro—campo da Agra—leira de cima—leira do meio da fonte—leira de baixo—campo da porta—lameiro do Pereiro, e lameiro do fundo, tudo circuitado por paredes e vallos, tendo no meio d'este circuito um campo chamado das Vinhas, pertencente aos casaes de torneiros e ao casal do Combro de José da Silva Vieira, cujo circuito tem as leiras divididas por combros— a leira do Mirão— a leira da Pedrinha de cima e da Pedrinha de baixo, a leira da Junca e campo do Soutello, tudo terra lavradia com arvores de vinho e algum matto, passando de permeio entre a leira da Junca e o campo do Soutello, o caminho da igreja—O campo do Talho—o campo da Silveirinha— a bouça da Silveirinha,— a bouça de Cima, e ao pé da mesma uma leira de matto, foi avaliado livre de foro e laudemio na quantia de trescentos, quarenta e um mil, novecentos e vinte e dois rs.

Todos os referidos bens, teem de ser arrematados e postos em praça pelos valores acima indicados no dia 27 do corrente mez de julho pelas 10 horas da manhã no Tribunal Judicial d'esta comarca, sito na rua das Lamellas d'esta cidade. E para assistirem á mesma arrematação, são citados pelo presente, quaesquer credores e senhorios incertos, afim de deduzirem seus direitos.

Guimarães 1 de julho de 1879.

Está conforme. T. de Queiroz

O escrivão,
Manoel de Souza Loureiro (56)

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do primeiro officio, correm editos de trinta dias citando os credores

e legatarios desconhecidos ou residentes fora da comarca, para serem deduzir o direito que tiverem no inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de João Luiz Marques e mulher Luiza Maria da Silva, que foram moradores no lugar de Sapiellos, freguezia de São Paio de Figueiredo, em que é inventariante seu filho Joaquim Luiz Marques, com pena de revelia.

Guimarães, 3 de julho de 1879.

Verifiquei
Barão de Pombeiro
O escrivão
Manoel de Sousa Loureiro. (58)

Pelo juizo de direito da comarca de Guimarães, e cartorio do escrivão do 3.º officio abaixo assignado, correm editos de 30 dias, a contar da data da publicação de ultimo annuncio, a citar e chamar os herdeiros residentes em parte incerta no Imperio do Brazil, Joaquim Coelho Guimarães, e Bento Coelho Guimarães, filhos da finada Antonia Ribeiro de Freitas, viuva, que foi do lugar da eira velha, freguezia de S. João das Caldas de Vizella, da dita comarca, por quem se procede a inventario officioso, para fallarem a todos os termos d'elle até final, e bem assim os credores elegatarios desconhecidos ou domiciliados fora da comarca, para que dentro do dito prazo deduzam seus direitos; em cujo inventario é inventariante Maria Amelia Jordão, do mesmo lugar e freguezia: e isto na forma do disposto nos §§ 3.º e 4.º do artigo 696 do codigo do processo civil, com a pena de revelia e seguir seus termos.

Guimarães 7 de julho de 1879.

O escrivão
O segundo Juiz substituto—Barão de Pombeiro

Serafim Carneiro Geraldes Junior. (57)

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do primeiro officio correm editos de trinta dias citando os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca para virem deduzir o direito que tiverem no inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Manoel Pinto de Moraes, solteiro, morador que foi no lugar de Carradella freguezia de S. Paio de Vizella, em que é inventariante sua filha natural Maria Roza, mulher de Antonio Henriques, da freguezia de Gemoes, com pena de revelia.

Guimarães 3 de julho de 1879.

Verifiquei.

Barão de Pombeiro.

O escrivão

Manoel de Sousa Loureiro (55)

VINHO

DO

ALTO DOURO

PREMIADO

NAS

EXPOSIÇÕES



CASA

DE

VILLAPOUCA

PREMIADO

NAS

EXPOSIÇÕES

José d'Oliveira, encarregado de vender os vinhos da casa de Villa Pouca, annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (lôra a garrafa)

Tinto de meza.	150 rs.	Moscatel.	500 rs.
Ligrima	290 rs.	Vinho de 1854.	600 rs.
Tnto	100 rs.	Roncon	700 rs.
Tnto fino	210 rs.	Vinho de 1825	15000 rs.
Vinho velho em prova secca.	300 rs.	Reserva de 1838 por gar.	25250 rs.
Malvasia, 2.ª qualidade	360 rs.	Bual de 1851	15000 rs.
Vinho velho.	400 rs.	Delicado de 1857	800 rs.
Alvaralhão, superior	560 rs.	Especial de 1862	600 rs.
Bastardo velho.	500 rs.	Cerveja ingleza	110 rs.
Malvasia primeira qualidade	500 rs.	» Nacional	50 rs.

A RETALHO

Vinho de mesa a 50, 60, 80, e 120 rs. o quartilho do tinto e 120 réis do branco. Este armazem tem depositos: em Fafe, em casa do snr. Miguel Antonio Monteiro de Campos em Vizella, em casa do snr. João Teixeira Alves, nas Taipas, no hotel do snr. Villas; em Braga, em casa do snr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do snr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do snr. F. G., Santa Cruz, rua de Santa Catharina; em Aveiro, em casa do snr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do snr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'este toda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso algum duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem, afim de assistirem á votação dos ditos vinhos.

CESAR CANTU

HISTORIA UNIVERSAL
REFORMADA, ACCRESCENTADA
E AMPLIADA POR

Antonio Gmes

Edição illustrada com 140 gravuras.

archeologia, bellas-artes, mappas de geologia antiga, retratos de homens illustres, etc.

Cada fasciculo 200 reis.—Provincias 220.

ESTA em distribuição o 1.º e continua a receber-se assignaturas no escriptorio provisorio da empresa, rua da Atalaya, 65—LISBOA.

TYPOGRAPHIA

9—RUA DO ESPIRITO SANTO—11

N'esta officina fazem-se todos os trabalhos concernentes á arte typographica, para o que está sortida com excellentes typos. Os preço são harmonisados com os de iguaes estabelecimentos, e a nitidez com que se executam todas as obras póde julgar-se pelas que aqui tem sido feitas.

GUIMARÃES, Typ. de J. da S. Carvalho.

Estabelecimento de Loterias

DE

João Marques d'Almeida e Castro

227—Rua de Santa Catharina—331

PORTO

Este estabelecimento, que por grande numero de pessoas tem sido perferido a outros, não só por os premios que no mesmo constantemente estão sahindo, mas por a promptidão com que executa as encomendas que lhe são dirigidas, continua a ter á venda para todas as loterias, bilhetes ineiros, meios ditos, quintos, quartos, decimos, oitavos e fracções de 600 reis, 500, 300, 250, 200, 130, 160 e 40 reis.

Satisfaz para as provincias todas as encomendas de (bilhetes ou fracções em pequena ou grande quantidade) vindo as mesmas acompanhadas da sua importancia em ordens, vales do correio ou estampilhas do mesmo.

Envia, gratuitamente, os prospectos, a todas as pessoas que desejarem ser informadas dos premios de que se compõem as loterias e dos dias em que as mesmas se teem de extrahir; assim como remette no fim das extracções, as respectivas listas geraes dos premios.

Aos pretendentes

Apesar do grande numero de correspondentes que este estabelecimento tem nas provincias para a venda de bilhetes e fracções de todas as loterias, o mesmo recebe ainda propostas das pessoas que pretenderem vender este genero á commissão. Os pretendentes que quizerem encarregar-se da venda d'esta fazenda, podem com ella, NEGOCIAR SEM RISCO porque se acceta de novo até ás vespervas das extracções, toda a fazenda que os mesmos não tiverem vendido. Além d'isso teem a vantagem de poderem NEGOCIAR SEM EMPREGAR CAPITAL porque a importancia de qualquer remessa que lhes seja feita, póde ser enviada depois da fazenda vendida, bastando para isso que o portador dê como conhecimento um negociante da cidade do Porto.

A commissão é vantajosa e os mais esclarecimentos dão-se a quem os pedir.



SINGER

MCHNAS PARA COSE

LEGITIMAS

DA

Companhia Fabril SINGER

17—Rua de S. Vicente—17

BRAGA

SINGER

As melhores machinas para custura que todo o mundo conhece e que nunca tiveram rival.

Vendeu no anno de 1877, 292:912 machinas de custura !!! mais 20:496 que em 1876.

A COMPANHIA FABRIL

SINGER

Vende as suas magnificas e sempre acreditadas machinas, ao alcance de todas as fortunas, a prestações de 500 reis semanacs sem prestação de entrada ou 10 por cento a menos a prompo pagamento.

MACHINAS LEGITIMAS

SINGER

Para familias, alfaiates, costurairas, chapelleiros e sapateiros

A Companhia Fabril SINGER

Garante todas as suas machinas não só no seu bello trabalho, como na sua immensa duração, com séria garantia.

Avisamos o publico que tenha todo o cuidado para não ser enganados com as machinas imitações, como algumas pessoas, por infelicidade d'ellas o tem sido.

As machinas legitimas SINGER só se encontram á venda na Sub-cursal da

Companhia Fabril

SINGER

18—Rua de S. Vicente—17

BRAGA

Em sua agencia em Guimarães, em casa de Antonio José da Costa Braga, Rua Nova do Mercado n.º 1 a 5 e nas casas estabelecidas em todas as capitaes dos districtos de Portugal e Hespanha.

Ensino esmerado e gratis em casa do comprador.

Peçam cotalogos illustrados com lista de preços, que se enviarão GRATIS.

Singer